

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**PRISCÍLA BRESOLIN TISOTT**

**RELAÇÃO ENTRE AÇÃO VOLUNTÁRIA E INOVAÇÃO SOCIAL SOB A ÓTICA  
DOS VOLUNTÁRIOS EM ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS**

**CAXIAS DO SUL  
2019**



**PRISCÍLA BRESOLIN TISOTT**

**RELAÇÃO ENTRE AÇÃO VOLUNTÁRIA E INOVAÇÃO SOCIAL SOB A ÓTICA  
DOS VOLUNTÁRIOS EM ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Área do Conhecimento de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Administração.

Área de concentração: Tópicos Especiais

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Emilia Camargo

**CAXIAS DO SUL  
2019**



**PRISCÍLA BRESOLIN TISOTT**

**RELAÇÃO ENTRE AÇÃO VOLUNTÁRIA E INOVAÇÃO SOCIAL SOB A ÓTICA  
DOS VOLUNTÁRIOS EM ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS**

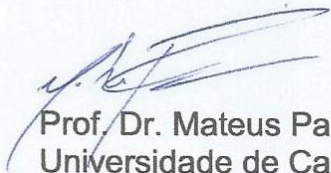
Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à Área do Conhecimento de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Administração.

**Aprovado em: 19/06/2019.**

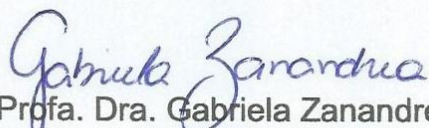
**Banca Examinadora**



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Emilia Camargo  
Universidade de Caxias do Sul - UCS



Prof. Dr. Mateus Panizzon  
Universidade de Caxias do Sul - UCS



Prof.<sup>a</sup> Dra. Gabriela Zanandrea  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

## AGRADECIMENTOS

Todos os caminhos que tomamos na vida são recheados de histórias, de momentos e de pessoas que os tornam especiais. A construção de um trabalho acadêmico como este é, sem dúvida, um momento recheado de novos desafios, novos aprendizados e de muitos agradecimentos.

Em primeiro lugar é preciso agradecer à Deus, por ter me dado a força, a resiliência e a disciplina necessárias para a realização deste trabalho. À Universidade de Caxias do Sul, seus docentes e funcionários que possibilitaram um caminho repleto de aprendizado até aqui. Também, é preciso agradecer à CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – que, por meio da bolsa que me foi concedida no Doutorado, possibilitou o retorno à graduação e a concretização deste objetivo.

Aos amigos que estiveram ao meu lado – principalmente nos últimos meses, tão conturbados – e me apoiaram da forma como foi possível. Aos colegas que sempre tiveram uma palavra de apoio, uma ideia ou um café para compartilhar: Andréa Cristina Fermiano Fidelis, Adriana de Souza, Beatriz Lúcia Salvador Bizotto, Deise Taiana de Ávila Dias, Frei Jaime João Bettega, Gabriela Zanandrea, Marta Elisete Ventura da Motta, Mayara Zanotto, Uiliam Biegelmeier e Verena Alice Borelli. Aos amigos de sempre – e de fora do mundo acadêmico – que, mais uma vez, entenderam as omissões, as falhas e as ausências.

À minha orientadora, Profa. Dra. Maria Emilia Camargo, uma mulher e profissional incomparável. Nunca serei suficientemente grata a Deus por ter cruzado os nossos caminhos, Profe. Muito Obrigada pelo seu carinho, pela sua atenção, pela sua competência acadêmica e pela sua generosidade com todos que a rodeiam. Que Deus me permita me espelhar sempre em seu exemplo!

À minha numerosa família, na pessoa da minha avó Ana Maciel Bresolin, nosso maior exemplo de força e obstinação. Obrigada a todos pela preocupação, pelo carinho e pelo entendimento de sempre.

Aos meus pais, Rubens Antônio Tisott e Jandira Bresolin Tisott, e meu irmão, Luciano Bresolin Tisott, palavras jamais serão capazes de expressar o quanto sou grata. Vocês nunca mediram esforços para que eu tivesse acesso à educação formal da melhor qualidade possível. Vocês se alegraram comigo nas vitórias e me acalentaram nos momentos difíceis e, por isso, quaisquer conquistas que eu venha a

ter na vida sempre serão as nossas conquistas. Muito obrigada por serem o meu porto seguro nestes últimos meses e por segurarem a minha mão em todas as ocasiões. Eu os amo com todo o meu coração.





## RESUMO

As mudanças ocorridas nas comunidades e nas organizações nos últimos anos ensejaram um olhar voltado às preocupações sociais e como estas podem ser geradas. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi analisar a relação entre a ação voluntária e a inovação social, sob a ótica dos voluntários em organizações sem fins lucrativos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa, operacionalizada por meio de uma *survey*. O questionário foi aplicado por meio eletrônico a 112 voluntários em organizações sem fins lucrativos, que foram escolhidos por conveniência. Os dados gerados foram analisados por meio de estatística uni e multivariada, utilizando-se das técnicas de estatística descritiva, análise fatorial e análise de regressão. Desta forma, foi possível identificar que as principais motivações para a ação voluntária são “fazer o bem, ajudando o próximo” e a construção de novas “amizades”. Além disso, a pesquisa permitiu classificar as motivações para o voluntariado em seis principais dimensões, a saber: (i) ganhos de carreira; (ii) altruísmo; (iii) status; (iv) motivações egoístas; (v) autorrealização e; (vi) conhecimento. Também, foi possível classificar as inovações sociais das organizações sem fins lucrativos em que os voluntários atuam em dois tipos: (i) inovações sociais de produto e; (ii) inovações sociais de processo. Ainda, foi possível identificar que, na amostra estudada, as variáveis apresentam comportamento que difere, em partes, das escalas originais, o que enfatiza a importância da não-generalização no que diz respeito às pesquisas científicas. Por fim, identificou-se que as ações voluntárias podem ser consideradas como uma variável preditora da inovação social, explicando a variável dependente em 8,4%.

**Palavras-chave:** Voluntariado. Inovação social. Voluntários. Organizações sem fins lucrativos.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quantidade de artigos no período de 1953 a 2019 relacionados à ação voluntária.....	25
Figura 2 – Número de artigos publicados no período de 1974 a 2018 relacionados à inovação social.....	28
Figura 3 – Representação gráfica do gênero dos participantes .....	37
Figura 4 – Representação gráfica da faixa etária dos respondentes .....	38
Figura 5 – Representação gráfica do estado civil dos respondentes .....	38
Figura 6 – Representação gráfica da faixa salarial dos respondentes .....	39
Figura 7 – Representação gráfica da escolaridade dos participantes.....	39
Figura 8 – Representação gráfica da frequência com que os respondentes realizam ações voluntárias .....	40
Figura 9 – Representação gráfica do número de horas dedicadas às ações voluntárias.....	40
Figura 10 – Representação gráfica das causas que os levam a praticar trabalho voluntário.....	41
Figura 11 – Representação do impacto das ações voluntárias na inovação social...	53



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Medidas descritivas do construto voluntariado .....	42
Tabela 2 – Medidas descritivas do construto de inovação social .....	43
Tabela 3 – Medida de confiabilidade .....	44
Tabela 4 – Coeficientes de Correlação de Pearson .....	45
Tabela 5 – Teste de KMO e Bartlett .....	46
Tabela 6 – Valores das comunalidades iniciais do construto voluntariado.....	46
Tabela 7 – Valores das comunalidades finais do construto voluntariado .....	47
Tabela 8 – Valores das comunalidades iniciais do construto inovação social.....	48
Tabela 9 – Valores das comunalidades finais do construto inovação social .....	48
Tabela 10 – Valores da variância total explicada para o construto voluntariado .....	49
Tabela 11 – Valores da variância total explicada do construto de inovação social ...	50
Tabela 12 – Matriz rotada dos fatores do construto voluntariado.....	51
Tabela 13 – Valores da matriz rotada do construto inovação social .....	52
Tabela 14 – Valores dos coeficientes de regressão .....	53



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resultados da pesquisa na base de dados Scopus .....	22
Quadro 2 – Artigos organizados de acordo com o número de citações .....	22
Quadro 3 – Artigos mais citados relacionados à ação voluntária .....	23
Quadro 4 – Autores mais produtivos relacionados à ação voluntária.....	24
Quadro 5 – Fatores para motivação dos voluntários.....	26
Quadro 6 – Artigos mais citados relacionados à inovação social.....	27
Quadro 7 – Autores mais produtivos relacionados à inovação social .....	28





## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>19</b>
1.1	TEMA E PROBLEMA DO ESTUDO .....	20
1.2	OBJETIVOS.....	20
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivo geral</b> .....	<b>20</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Objetivos específicos</b> .....	<b>20</b>
1.3	JUSTIFICATIVA.....	21
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>23</b>
2.1	AÇÃO VOLUNTÁRIA.....	23
2.2	INOVAÇÃO SOCIAL.....	27
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>33</b>
3.1	PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS .....	34
3.2	PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	34
3.3	PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS.....	35
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>37</b>
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA .....	37
4.2	ANÁLISE DESCRITIVA .....	41
4.3	ANÁLISE DE CONFIABILIDADE DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	44
4.4	ANÁLISE DOS PRESSUPOSTOS BÁSICOS .....	44
<b>4.4.1</b>	<b>Linearidade</b> .....	<b>44</b>
4.5	ANÁLISE FATORIAL .....	45
<b>4.5.1</b>	<b>Testes de adequação da amostra</b> .....	<b>45</b>
4.6	CÁLCULO DOS VALORES DAS COMUNALIDADES.....	46
<b>4.6.1</b>	<b>Cálculo da matriz de rotação dos fatores</b> .....	<b>48</b>
4.7	ANÁLISE DE REGRESSÃO .....	53
<b>4.7.1</b>	<b>Impacto das ações voluntárias na inovação social</b> .....	<b>53</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>55</b>
5.1	LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	56
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>57</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, cunhou-se o conceito de inovação, associando-o às transformações tecnológicas e a geração de lucro nas empresas. Contudo, com o passar dos anos, as perspectivas dos estudos acerca da inovação evoluíram, deixando de enfatizar somente o caráter econômico e trazendo também a orientação para as necessidades humanas, focalizando a dimensão social (LÉVESQUE, 2004). Já em 1986, Drucker apresentava a inovação como a capacidade de buscar e aproveitar novas oportunidades capazes de satisfazer as necessidades humanas, ou seja, apesar do elemento econômico, era preciso entender, primeiramente, quais seriam estas necessidades (DRUCKER, 1986).

Neste âmbito, surge o conceito de inovação social, o qual, apesar de relativamente recente, possui uma série de definições complementares (OCDE, 2010). Para o Centro de Pesquisa em Inovação Social (CRISES) da Universidade de Quebec, em Montreal, esta constitui uma intervenção iniciada por atores sociais com a finalidade de atender a uma necessidade ou aspiração, criar uma solução ou mesmo aproveitar uma oportunidade de ação, buscando modificar as relações sociais, transformar um quadro de ação ou propor diferentes (novas) orientações culturais (BOUCHARD; LÉVESQUE, 2010).

A partir desta definição é possível compreender que a inovação social é gerada por uma infinidade de atores, sendo eles indivíduos, agrupamentos ou organizações - que podem ser tanto empresas, quanto organizações sem fins lucrativos, como também entidades públicas. Neste âmbito, surge o interesse acerca dos voluntários, os quais constituem indivíduos que exercem trabalho não remunerado e com fins sociais.

A dinâmica do trabalho voluntário no Brasil ainda é um assunto pouco desenvolvido, mas que tem ganhado atenção nos últimos anos. Uma das principais áreas de estudo envolve as motivações para o voluntariado, as quais, na maioria das vezes, envolvem motivos altruístas (MASCARENHAS; ZAMBALDI; VARELA, 2013).

Desta forma, buscando contribuir para os temas supracitados, este trabalho de conclusão de curso investigou a relação entre as ações voluntárias e a inovação social. Além dessa seção introdutória, é apresentado o referencial teórico que embasou o estudo e a metodologia utilizada, seguidos pela apresentação e análise dos resultados e as considerações finais.

## 1.1 TEMA E PROBLEMA DO ESTUDO

Entende-se por voluntariado a prestação de atividade não remunerada, por pessoa física a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa – ou entidade pública de qualquer natureza (BRASIL, 2016). O serviço voluntário não gera vínculo empregatício e, geralmente, é realizado por motivações altruístas como ser solidário e ajudar os outros (MASCARENHAS; ZAMBALDI; VARELA, 2013). Neste âmbito, estão profundamente conectadas às entidades do terceiro setor, que buscam o bem-estar coletivo por meio do desenvolvimento de programas sociais.

De uma mesma forma, encontra-se a conexão das organizações sem fins lucrativos com o conceito de inovação social, o qual, de acordo com Bignetti (2011) constitui um processo de constante relação entre os beneficiários e os desenvolvedores, gerando uma construção social resultante da interação de uma multiplicidade de atores.

Apesar da aparente conexão, contudo, ambos os assuntos estão em fase de desenvolvimento e vem ganhando o interesse da academia nos últimos anos. Desta forma, apresenta-se uma importante lacuna de pesquisa que enseja a questão norteadora desta pesquisa: qual a relação entre as ações voluntárias e a inovação social, sob a ótica dos voluntários em organizações sem fins lucrativos?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo foi analisar a relação entre a ação voluntária e a inovação social, sob a ótica dos voluntários em organizações sem fins lucrativos.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Para se atingir o objetivo geral deste estudo, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- a) analisar as principais características das ações voluntárias sob a ótica dos voluntários em organizações sem fins lucrativos;

- b) identificar os tipos de inovação social existentes nas organizações sem fins lucrativos;
- c) identificar se os fatores das escalas originais se agrupam com a mesma estrutura na amostra estudada;
- d) analisar a existência de relação entre as ações voluntárias e a inovação social em organizações sem fins lucrativos.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Os aspectos sociais têm atraído a atenção das organizações e das comunidades nos últimos anos, visto a emergência da economia da aprendizagem, que trouxe uma nova forma de se entender a inovação, na qual as interações sociais e as práticas sociais se transformaram em fatores chave para a gênese desta (LUNDVALL, 1992). Assim, a inovação social é apresentada como um processo natural, baseado na exploração do conhecimento e da aprendizagem por inúmeros atores envolvidos neste processo.

Em se tratando do âmbito social, a presença dos voluntários se torna extremamente relevante, visto que as organizações sem fins lucrativos geralmente se utilizam de mão-de-obra voluntária para a maioria de suas atividades. Contudo, as motivações para o voluntariado ainda geram grande debate entre os teóricos, o que faz surgir a necessidade de estudos aprofundados acerca do tema.

Assim, sob o ponto de vista gerencial, esta pesquisa torna-se relevante pois pretende auxiliar as organizações que contam com trabalho voluntário na gestão e atração destes, por meio da identificação dos motivos que os levam a doar seu tempo para uma causa social. Ademais, ao identificar os tipos de inovação social existentes, é possível criar um ecossistema de inovação social, fortalecendo as empresas e as comunidades como um todo.

Já com a finalidade de identificar a relevância teórica desta pesquisa, foi realizada uma busca na base de dados *Scopus*, utilizando-se os termos chave deste estudo. Assim, em um primeiro momento, foram identificados os artigos – na área de Gestão, Negócios e Contabilidade, relacionados com o voluntariado, com a inovação social e com ambos os termos relacionados. Assim, foram identificados 2.613 artigos relacionados aos termos "*volunteer*\*" ou "*volunteer action*"; 489 artigos relacionados

à busca por “*social innovation*” e apenas 3 artigos que tratam da relação entre os termos. Os resultados da pesquisa estão descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Resultados da pesquisa na base de dados Scopus

<b>Termos de Pesquisa</b>	<b>Total</b>	<b>Gestão, Negócios e Contabilidade</b>	<b>Artigos</b>
"volunteer*" OR "volunteer action"	263.858	3348	2613
"social innovation"	2618	914	489
"volunteer*" OR "volunteer action" AND "social innovation"	29	5	3

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Os três artigos resultantes da relação entre os termos pesquisados foram organizados de acordo com o maior número de citações. Assim, identificou-se que o artigo mais citado foi “*Prone to progress: Using personality to identify supporters of innovative social entrepreneurship*”, com 14 citações. O Quadro 2 traz os artigos organizados de acordo com o número de citações.

Quadro 2 – Artigos organizados de acordo com o número de citações

<b>Nome do Artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>Citações</b>
<i>Prone to progress: Using personality to identify supporters of innovative social entrepreneurship</i>	Wood, S.	2012	<i>Journal of Public Policy and Marketing</i>	14
<i>Social innovation for urban liveability. Empirical evidence from the Italian third sector</i>	Garrone, P., Groppi, A., Nardi, P.	2018	<i>Industry and Innovation</i>	1
<i>Training of social management specialists for participation in social innovation teams</i>	Stavreva-Kostadinova, P.	2018	<i>TEM Journal</i>	0

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Ainda, a identificação dos anos de publicação mostra que o tema tem atraído o interesse da academia nos últimos anos, visto que a primeira publicação data de 2012 e as outras duas são do ano de 2018. Desta forma, este estudo apresenta relevância teórica, visto que pretende preencher uma lacuna existente na teoria acerca dos assuntos propostos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, são apresentados elementos teóricos sobre o tema de pesquisa, considerando estudos e opiniões de diversos autores sobre os assuntos a ele relacionados.

### 2.1 AÇÃO VOLUNTÁRIA

Para que se pudesse iniciar as discussões acerca da ação voluntária, foi realizada uma pesquisa com viés bibliométrico na base de dados *Scopus*, que apresenta alguns fatos relevantes acerca do assunto. Em um primeiro momento, foram pesquisados os artigos com maior número de citações na base de dados supracitada. É possível verificar que o artigo mais citado data do ano de 1983, intitulado “*Stockholders and Stakeholders: A New Perspective on Corporate Governance*”, da autoria de Freeman e David, com 582 citações. Os dez artigos mais citados estão descritos no Quadro 3.

Quadro 3 – Artigos mais citados relacionados à ação voluntária

(continua)

Nome do Artigo	Autores	Ano	Periódico	Citações
<i>Stockholders and Stakeholders: A New Perspective on Corporate Governance</i>	Freeman, R.E., David, L.R.	1983	<i>California Management Review</i>	582
<i>The transformation of open source software</i>	Fitzgerald, B.	2006	<i>MIS Quarterly: Management Information Systems</i>	481
<i>Motivation, governance, and the viability of hybrid forms in open source software development</i>	Shah, S.K.	2006	<i>Management Science</i>	477
<i>Determinants of individual engagement in knowledge sharing</i>	Cabrera, Á., Collins, W.C., Salgado, J.F.	2006	<i>International Journal of Human Resource Management</i>	467
<i>From a Firm-Based to a Community-Based Model of Knowledge Creation: The Case of the Linux Kernel Development</i>	Lee, G.K., Cole, R.E.	2003	<i>Organization Science</i>	398
<i>A comparative literature analysis of definitions for green and sustainable supply chain management</i>	Ahi, P., Searcy, C.	2013	<i>Journal of Cleaner Production</i>	397

(conclusão)

<b>Nome do Artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>Citações</b>
<i>Brokerage, boundary spanning, and leadership in open innovation communities</i>	Fleming, L., Waguespack, D.M.	2007	<i>Organization Science</i>	315
<i>Defining Who You Are by What You're Not: Organizational Disidentification and the National Rifle Association</i>	Elsbach, K.D., Bhattacharya, C.B.	2001	<i>Organization Science</i>	308
<i>The new society of organizations.</i>	Drucker, P.F.	1992	<i>Harvard business review</i>	297
<i>Working for nothing: The supply of volunteer labor</i>	Freeman, R.B.	1997	<i>Journal of Labor Economics</i>	284

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Já o Quadro 4 apresenta os autores mais produtivos na área de pesquisa (os que possuem pelo menos 10 documentos indexados na base de dados). A partir deste, percebe-se que o autor Geoffrey Nichols, da Sheffield University Management School, no Reino Unido possui o maior número de documentos sobre o assunto, sendo 22 documentos.

Quadro 4 – Autores mais produtivos relacionados à ação voluntária

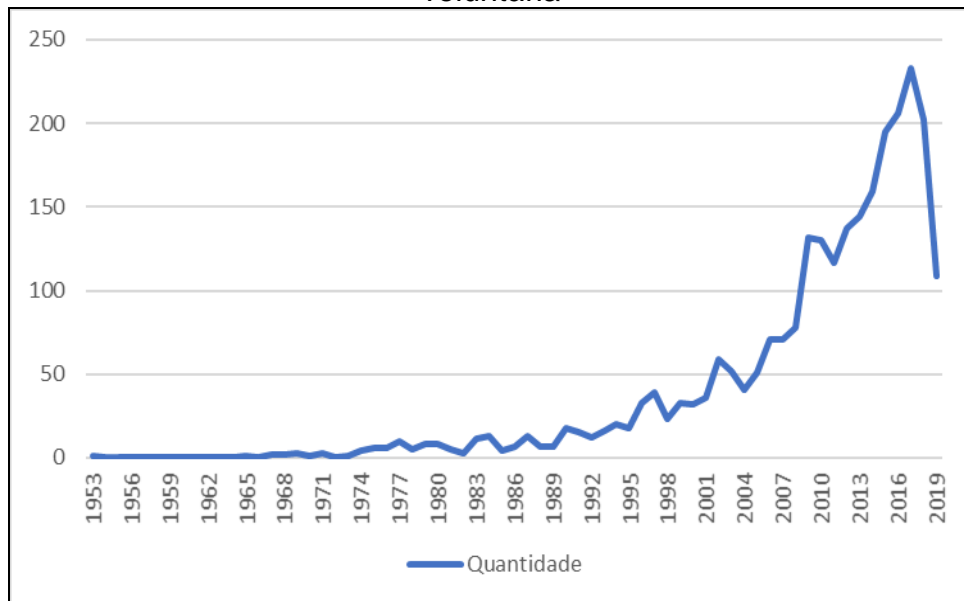
<b>Autor</b>	<b>Número de documentos</b>
Nichols, G.	22
Brudney, J.L.	18
Holmes, K.	18
Doherty, A.	13
Handy, F.	12
Wicker, P.	12
Wymer, W.W.	11
Benson, A.M.	10
Cuskelly, G.	10
Smith, K.A.	10

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Ainda, a Figura 1 apresenta o horizonte temporal em que se distribuem as publicações acerca do assunto. É possível perceber que o primeiro artigo data do ano de 1953, com interesse crescente acerca do assunto nos últimos 20 anos, isto é, após o ano 2000.



Figura 1 - Quantidade de artigos no período de 1953 a 2019 relacionados à ação voluntária



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O voluntariado ou atividade voluntária, de acordo com Freeman (1997) é o trabalho realizado sem a contrapartida de recompensa monetária. Tais atividades criam uma saída social que, por outro meio, exigiria recursos pagos. Para Domeneghetti (2001) a missão do voluntariado é dar sustento e apoio às iniciativas e projetos das entidades, operacionalizar as ações em conjunto com a organização e atender a clientela de todas as formas necessárias. Assim, ao mesmo tempo em que o voluntário se doa para uma instituição, ele também se beneficia de sua ação, seja de maneira espiritual, afetiva, política ou ideológica.

Historicamente, o voluntariado tem sido associado às organizações do terceiro setor, sendo considerado como atividade crítica para o funcionamento das organizações sem fins lucrativos (FREEMAN, 1997). De acordo com Hager (2004), na primeira década do novo milênio, 81% das organizações sem fins lucrativos dos Estados Unidos da América faziam uso de voluntários em suas atividades.

No Brasil, acredita-se que o voluntariado tenha surgido logo após o descobrimento, com um grupo de voluntários que inaugurou um hospital em 1543, na Capitania de São Vicente (SOBOLH; WIDMAN, 2011). Contudo, inaugurou-se um novo padrão a partir de 1990, com a criação do Programa Voluntários do Conselho da Comunidade Solidária em 1995. Esse Programa tinha por objetivo organizar o movimento no âmbito nacional, criando centros de voluntários de referência, além de ofertar cursos de capacitação destes voluntários (DOHME, 2001).

Atualmente o voluntariado é regido pela Lei 9.608 de 18 de fevereiro de 1998, que foi emendada pela Lei 13.297 de 16 de junho de 2016. Assim, considera-se trabalho voluntário quaisquer atividades não-remuneradas que sejam prestadas por pessoas físicas a entidades públicas de qualquer natureza ou a instituições privadas de fins não lucrativos, as quais tenham objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou assistenciais. Ainda, o serviço voluntário não gera vínculo empregatício de qualquer natureza, e o prestador do serviço pode ser ressarcido por suas eventuais despesas. (BRASIL, 1998; BRASIL, 2016).

No que diz respeito à motivação para o voluntariado existe uma série de motivos que são aceitos atualmente, tais como preocupações altruístas e humanitárias com relação aos outros; a vontade de oferecer ajuda; a necessidade de satisfazer a si mesmo ou o comprometimento com uma organização (LAFER, 1989; BOZEMAN; ELLEMER, 2009; OKUN; SCHULTZ, 2003). Para Schlinder-Rainman (1980) o principal fator de motivação para voluntários é a oportunidade de participar da solução de problemas e soluções importantes e, para aumentar a motivação, as oportunidades dos voluntários devem possibilitar o desenvolvimento da auto realização pessoal e o serviço significativo para as necessidades dos outros.

Para Clary *et al.* (1998), a resposta para a questão do que motiva uma pessoa a ser voluntária pode ser entendida por meio da compreensão dos processos nos domínios de atitude e persuasão, cognição social, relações sociais e personalidade. Assim, por meio de uma série de testes empíricos, Clary *et al.* (1998) projetaram um instrumento com seis funções motivacionais a fim de avaliar a motivação dos voluntários. Estes seis fatores seriam: (i) valores; (ii) entendimento; (iii) social; (iv) melhoria; (v) ganhos de carreira e; (vi) proteção. O Quadro 5 apresenta uma breve explicação de cada um dos fatores.

Quadro 5 – Fatores para motivação dos voluntários

<b>Fator</b>	<b>Explicação</b>
Valores	Buscar oportunidades que requeiram ações relacionadas ao altruísmo e preocupações humanitárias
Entendimento	Ganhar experiência para adquirir novas habilidades e utilizá-las no mundo real
Social	Fortalecer relações sociais
Melhoria	Interesse em crescimento psicológico para aumento de auto-estima
Ganhos de Carreira	Experiências relativas ao desenvolvimento profissional
Proteção	Superar sentimentos negativos e escapar de problemas pessoais.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Clary *et al.* (1998).

## 2.2 INOVAÇÃO SOCIAL

No que tange à Inovação Social realizou-se, também, uma busca na base de dados *Scopus* acerca do tema. Assim, foi possível identificar os artigos com maior número de citações, como mostra o Quadro 6. O artigo mais citado, intitulado “*Business models for sustainable innovation: State-of-the-art and steps towards a research agenda*”, foi publicado no ano de 2013 e possui 486 citações.

Quadro 6 – Artigos mais citados relacionados à inovação social

Nome do Artigo	Autores	Ano	Periódico	Citações
<i>Business models for sustainable innovation: State-of-the-art and steps towards a research agenda</i>	Boons, F., Lüdeke-Freund, F.	2013	<i>Journal of Cleaner Production</i>	486
<i>Value co-production: Intellectual origins and implications for practice and research</i>	Ramírez, R.	1999	<i>Strategic Management Journal</i>	412
<i>Social entrepreneurship: A critique and future directions</i>	Dacin, M.T., Dacin, P.A., Tracey, P.	2011	<i>Organization Science</i>	362
<i>From spare change to real change. The social sector as beta site for business innovation.</i>	Kanter, R.M.	1999	<i>Harvard business review</i>	258
<i>A Systematic Review of Co-Creation and Co-Production: Embarking on the social innovation journey</i>	Voorberg, W.H., Bekkers, V.J.J.M., Tummers, L.G.	2015	<i>Public Management Review</i>	245
<i>Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework</i>	Cajaiba-Santana, G.	2014	<i>Technological Forecasting and Social Change</i>	160
<i>Social innovation capital</i>	Mcelroy, M.W.	2002	<i>Journal of Intellectual Capital</i>	106
<i>The geographies of social networks and innovation in tourism</i>	Sørensen, F.	2007	<i>Tourism Geographies</i>	96
<i>(Re)forming strategic cross-sector partnerships: Relational processes of social innovation</i>	Ber, M.J., Branzei, O.	2010	<i>Business and Society</i>	93
<i>Transitions and strategic niche management: Towards a competence kit for practitioners</i>	Raven, R., Van Den Bosch, S., Weterings, R.	2010	<i>International Journal of Technology Management</i>	92

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Foram identificados, ainda, os autores com maior número de artigo publicados sobre o assunto. Assim, foi possível identificar 5 autores que possuem 4 documentos publicados sobre o assunto, como mostra o Quadro 7.

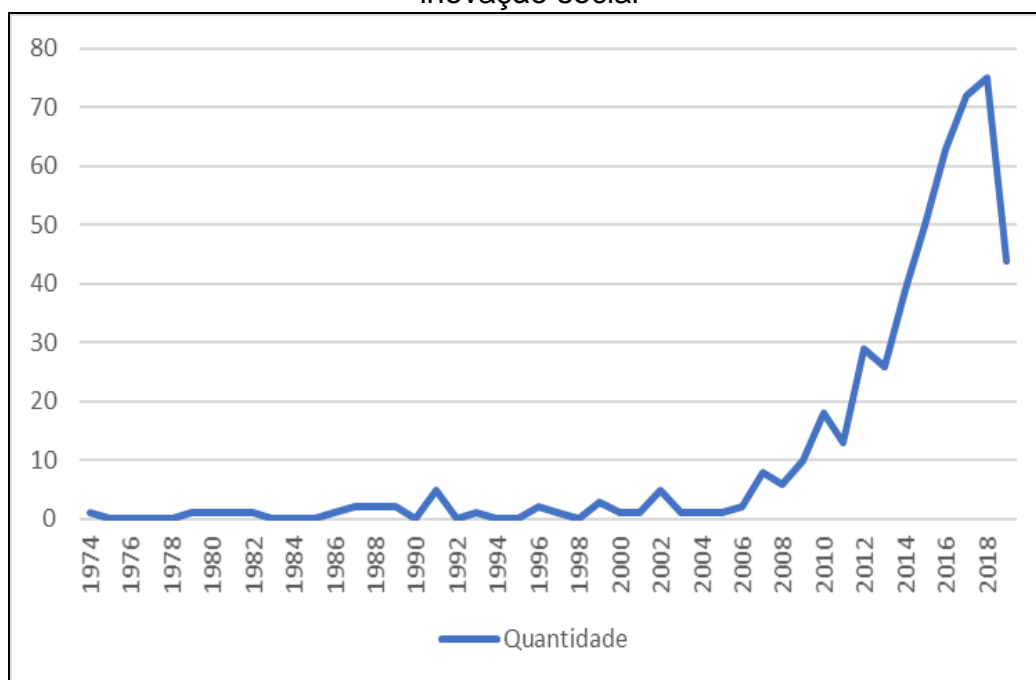
Quadro 7 – Autores mais produtivos relacionados à inovação social

Autor	Número de documentos
Castro-Spila, J.	4
Handy, F.	4
Herrera, M.E.B.	4
Westley, F.R.	4
Ziegler, R.	4

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Também é possível observar, de acordo com a Figura 2, que a inovação social tem tido interesse crescente na literatura nos últimos anos, sobretudo após o ano de 2007, quando o número de publicações passou a ser mais constante.

Figura 2 – Número de artigos publicados no período de 1974 a 2018 relacionados à inovação social



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

De acordo com o Social Innovation, Governance and Community Building da União Europeia a inovação social é aquela que surge a partir de e dentro dos movimentos sociais, o que a torna um fenômeno altamente contextual, isto é, depende do contexto local e temporal no qual ocorre (SINGOCOM, 2007). Ainda, de acordo com o mesmo relatório é preciso entender que a inovação social, em suas dimensões de produto e processo, é caracterizada por três formas de realizações, pelo menos, que são atingidas por meio de ações coletivas, sendo elas:

- a) contribuir com a satisfação de necessidades humanas que não seriam satisfeitas de outra maneira;
- b) aumentar os direitos de acesso de uma população;
- c) melhorar as capacidades humanas, por meio do aumento de capital social, capacitação de grupos sociais específicos e outros.

Para Caulier-Grice *et al.* (2012) a inovação social é caracterizada por meio de quatro elementos centrais: (i) novidade; (ii) a implementação de ideias práticas que atendam a uma demanda social; (iii) sua eficácia com relação às soluções existentes e; (iv) sua potencialidade para melhorar a capacidade de atuação da sociedade.

Ademais, conforme afirmam André e Abreu (2006):

[...] entendemos a inovação social como uma resposta nova e socialmente reconhecida que visa e gera mudança social, ligando simultaneamente três atributos: (i) satisfação de necessidades humanas não satisfeitas por via do mercado; (ii) promoção da inclusão social; e (iii) capacitação de agentes ou actores sujeitos, potencial ou efectivamente, a processos de exclusão/marginalização social, desencadeando, por essa via, uma mudança, mais ou menos intensa, das relações de poder. (ANDRÉ; ABREU, 2006, p. 124).

Assim, é possível perceber que, após um longo período no qual a inovação esteve conectada ao domínio tecnológico, esta noção vem se modificando com o passar dos anos, passando a alcançar novos âmbitos, que não somente o empresarial. De uma mesma forma, a inovação social também passou a ser associada ao terceiro setor, visto que tais organizações são aquelas que mais se preocupam com o bem-estar e os direitos da população (SINGOCOM, 2007).

A evolução da compreensão acerca da inovação social pode ser observada no trabalho de Edwards-Schachter e Wallace (2015), que conduziram uma revisão sistemática da literatura, no período entre 1950 e 2014, extraindo as definições de inovação social de 2.339 documentos. Esse artigo analisou a inovação social como um construto multidisciplinar que compreende uma variedade de discursos de diferentes campos e atores.

A partir de uma divisão temporal, foi possível perceber o comportamento da literatura ao longo das seis décadas compreendidas na pesquisa. No primeiro período, entre os anos de 1955 e 1974, as definições foram, em sua maioria, provenientes das ciências comportamentais, o que auxiliou a caracterizar a inovação social como a emergência de novas formas de comportamento ou práticas sociais,

que fossem capazes de trazer novas alternativas para problemas sociais, como o combate à pobreza, por exemplo (GARVEY; GRIFFITH, 1966; FAIRWEATHER, 1967; TAYLOR, 1970).

Já o segundo período, compreendido entre os anos de 1975 e 1994, trouxe uma série de novas nomenclaturas ou definições associadas à inovação social, tais como justiça restaurativa, coesão social, melhorias na qualidade de vida, além de referências à sustentabilidade e mudanças nos padrões de consumo e produção (EDWARDS-SCHACHTER; WALLACE, 2015). No final dos anos 1980, as pesquisas voltaram o seu foco para a inovação social e o desenvolvimento humano, enfatizando as mudanças na organização industrial, reorganização do trabalho e modelos de produção e governança (EDWARDS-SCHACHTER; WALLACE, 2015).

No que tange ao terceiro período – de 1995 a 2014-, os autores observaram um aumento significativo nas publicações relacionadas ao tema, ainda que a inovação social tenha continuado a ser caracterizada como o atendimento a problemas ou necessidades sociais ou produção de mudança em práticas sociais, com uma atenção maior ao termo mudança social, além da adição da perspectiva de desenvolvimento territorial ou urbano. Contudo, neste período aumentou a conexão da inovação social com a aprendizagem coletiva, a participação da comunidade, a filantropia e, sobretudo, os valores sociais, tais como solidariedade, coesão e inclusão social (EDWARDS-SCHACHTER; WALLACE, 2015).

Para fins deste estudo, utilizou-se o entendimento de Shier e Handy (2015), que descrevem a inovação social a partir de três tipologias: (i) baseada em produto; (ii) baseada em processo e; (iii) socialmente transformadora. De acordo com os autores, inovações baseadas em produto podem criar mudança social - atendendo a necessidades não satisfeitas – por meio do desenvolvimento de novos programas e iniciativas ou adaptações ao enfoque dos programas como resultado de uma necessidade emergente.

Já as inovações baseadas em processo são aquelas que podem criar mudanças sociais criando melhores resultados para usuários de serviços, por meio de adaptações a métodos de interação dentro das organizações e por meio de processos de desenvolvimento organizacional. Já as socialmente transformadoras são aquelas que fazem pelo menos uma destas três coisas: (i) desafiar a política social / pública existente; (ii) promover o desenvolvimento social ou participação comunitária ou; (iii) procurar mudar a percepção negativa do público em relação a

um determinado grupo de usuários de problemas ou serviços (SHIER; HANDY, 2015).





### 3 METODOLOGIA

Lakatos e Marconi (2011) explicitam que o método consiste nas atividades sistemáticas empregadas a fim de alcançar um objetivo, de forma segura e econômica e com a possibilidade de detecção de erros. De uma mesma forma, Da Silva, Bervian e Cervo (2007) explicam que o método consiste no conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade. Dessa forma, o método não pode ser inventado, já que depende fundamentalmente do objeto da pesquisa. Ao mesmo tempo, não pode ser entendido como um modelo ou uma fórmula sem margem de erros, pois é um instrumento de pesquisa que depende de seu usuário, o pesquisador.

No que diz respeito à natureza das pesquisas científicas, estas podem ser básicas ou aplicadas. Desse modo, este estudo configura-se como uma pesquisa aplicada, visto que pretende gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos (LAKATOS; MARCONI, 2011).

Quanto aos objetivos da pesquisa, Hair Jr. *et al.* (2009) apresentam as pesquisas exploratória, descritiva e causal. De acordo com os autores, a pesquisa exploratória torna-se útil quando existe pouca teoria disponível para orientar as previsões ou quando as questões de pesquisa são vagas. Já a pesquisa descritiva tem o intuito de descrever alguma situação, geralmente utilizando-se de estatísticas descritivas, enquanto a pesquisa causal pretende testar se um evento acontece em decorrência de outro.

De uma mesma forma, Malhotra *et al.* (2006) argumentam que existem dois tipos amplos de modelos de pesquisa: conclusiva e exploratória. Enquanto a pesquisa exploratória permite proporcionar esclarecimento e compreensão, por meio de uma amostra pequena, de análise qualitativa dos dados e de resultados experimentais, a pesquisa conclusiva pretende testar hipóteses específicas, por meio de análise quantitativa dos dados de uma amostra representativa, gerando resultados conclusivos.

Assim, quanto aos objetivos, a presente pesquisa assume um caráter exploratório e descritivo, pois alguns objetivos específicos do estudo pressupõem a utilização da pesquisa exploratória, a fim de prover o pesquisador de um conhecimento amplo a respeito do assunto a ser pesquisado (GIL, 2008). Já no que tange aos demais objetivos específicos, a pesquisa assume as características de

uma pesquisa quantitativa-descritiva, que consiste em uma investigação empírica com o objetivo de delinear ou analisar as características de fatos ou fenômenos, estabelecidos pelo objeto de estudo (LAKATOS; MARCONI, 2011).

No que diz respeito aos procedimentos, este estudo constituiu uma pesquisa transversal operacionalizada por meio de uma *survey*. Por conseguinte, as características de uma amostra foram coletadas, tabuladas e sintetizadas estatisticamente, a fim de permitir inferências a respeito de uma população (HAIR JR. *et al.*, 2009).

### 3.1 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A coleta de dados é a fase em que são realizados os contatos com os respondentes, aplicados os instrumentos, registrados os dados e efetuada uma primeira análise do cumprimento dos instrumentos. A coleta de dados deste trabalho foi realizada através de uma enquete quantitativa descritiva com um questionário estruturado formado de 31 variáveis, com uma escala do tipo likert de cinco pontos, com corte transversal, além de uma seção relativa ao perfil dos respondentes. O instrumento de coleta de dados foi formado por três blocos: (i) o primeiro destinado à análise das características relativas às ações voluntárias; (ii) o segundo destinado à tipologia das inovações sociais e; (iii) o terceiro relativo ao perfil dos respondentes.

O primeiro bloco, referente às características relativas às ações voluntárias possuía 19 variáveis e foi adaptado a partir dos estudos de Güntert, Neufeind e Wehner (2014) e Mascarenhas, Zambaldi e Varela (2013). Já o segundo bloco foi adaptado a partir do estudo de Shier e Handy (2015). Após a montagem do questionário, este foi validado por três especialistas da área de Administração. O questionário foi inserido na plataforma Google Forms e o *link* para resposta foi disponibilizado por meio eletrônico aos respondentes.

### 3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

No desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizada uma amostra composta por indivíduos residentes no estado do Rio Grande do Sul, que atuam como voluntários em organizações sem fins lucrativos. Foi utilizado um processo de amostragem não probabilística por conveniência, na qual a escolha dos participantes da amostra são

os que estão disponíveis para fazer parte do estudo e que tenham condições de prestar as informações necessárias (HAIR Jr. *et al.*, 2009).

A amostra foi dimensionada com base em Hair *et. al.* (2009) que sugere a utilização de no mínimo 3 respondentes por questão do instrumento de coleta de dados. A amostra final foi de 112 participantes que atuam como voluntários.

### 3.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

Como procedimento para a análise dos dados, definiu-se o método de estatística uni e multivariada, utilizando-se de frequências relativas, de análise de correlação, análise fatorial e regressão linear. De acordo com Fávero (2009), a estatística descritiva é o método que permite ao pesquisador uma melhor compreensão do comportamento dos dados, fornecendo, ainda, a possibilidade de demonstrar o comportamento destes por meio de tabelas, gráficos e medidas-resumo. Já a estatística inferencial objetiva propiciar ao pesquisador a elaboração de conclusões acerca de uma população a partir de uma amostra, utilizando-se das técnicas de estimação ou teste de hipóteses.

Na análise de estatística descritiva e inferencial, foram utilizados gráficos de pizza e medidas de tendência central. Os gráficos de pizza, segundo Hair *et. al.* (2009), são uma maneira de apresentar os dados visualmente e expõem as proporções relativas das respostas, sendo que cada seção representa uma proporção relativa.

Já no que diz respeito às medidas de tendência central, os quadros extraídos do software IBM SPSS Statistics 2.0 trazem as respostas mínimas, máximas, a média e o desvio padrão das respostas. Os quadros foram classificados utilizando-se a maior média, que representa a maioria das respostas em uma escala métrica.

Além disso, o desvio padrão descreve a dispersão da variabilidade dos valores de distribuição da amostra a partir de sua média (HAIR JR. *et. al.*, 2009). Desse modo, em relação ao coeficiente de variação adotou-se como critérios de interpretação aqueles estabelecidos por Fávero *et al.* (2009) o qual determina que valores de coeficiente de variação (CV) superiores a 30% indica que as respostas são heterogêneas, enquanto valores inferiores a 30% demonstram homogeneidade

dos resultados. Vale destacar que obtém-se os valores de CV a partir da seguinte fórmula:

$$CV = \frac{\text{Desvio Padrão}}{\text{Média}} \times 100$$

Também foi aplicada a técnica de análise fatorial. Esta é uma técnica estatística, cujo objetivo é descrever a variabilidade de variáveis (perguntas) correlacionadas observadas em um número menor de variáveis não observadas (linearmente relacionadas com as variáveis originais), chamadas de fatores comuns ou variáveis latentes, as quais são modeladas como combinação linear dos fatores comuns mais um erro aleatório (HAIR *et al.*, 2009). Neste estudo foi aplicada com objetivo de verificar se os fatores da escala original se agrupam com a mesma estrutura na amostra estudada.

Por fim, utilizou-se a técnica de regressão linear. Esta tem como objetivo analisar a relação entre uma variável dependente e as variáveis independentes ou preditoras (HAIR *et al.*, 2009).

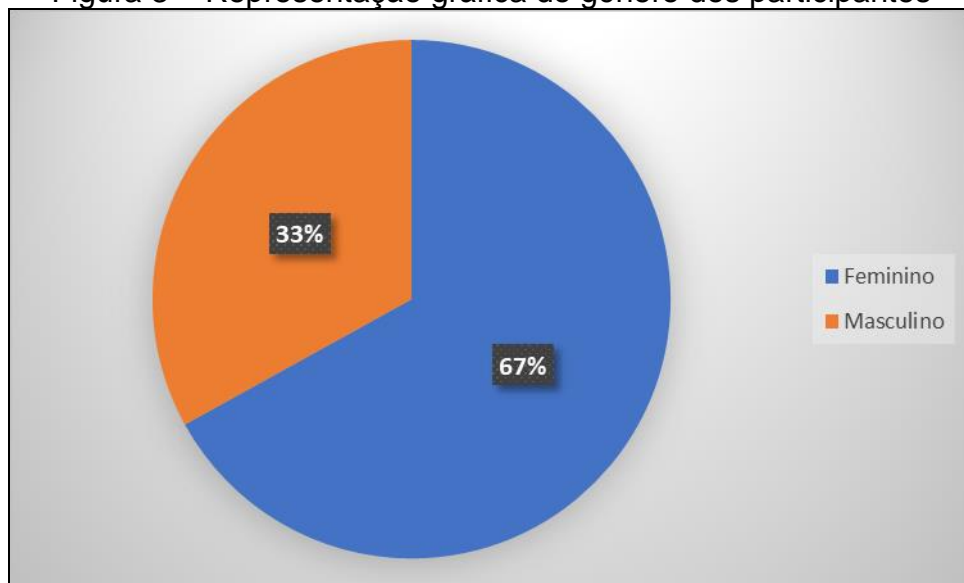
## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste item, é apresentada a análise e discussão dos resultados da pesquisa realizada.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A pesquisa realizada contou com 112 respondentes, cuja caracterização é apresentada a seguir. No que diz respeito ao gênero, foi possível identificar que 67% dos respondentes eram do gênero feminino, enquanto 33% eram do gênero masculino, conforme Figura 3.

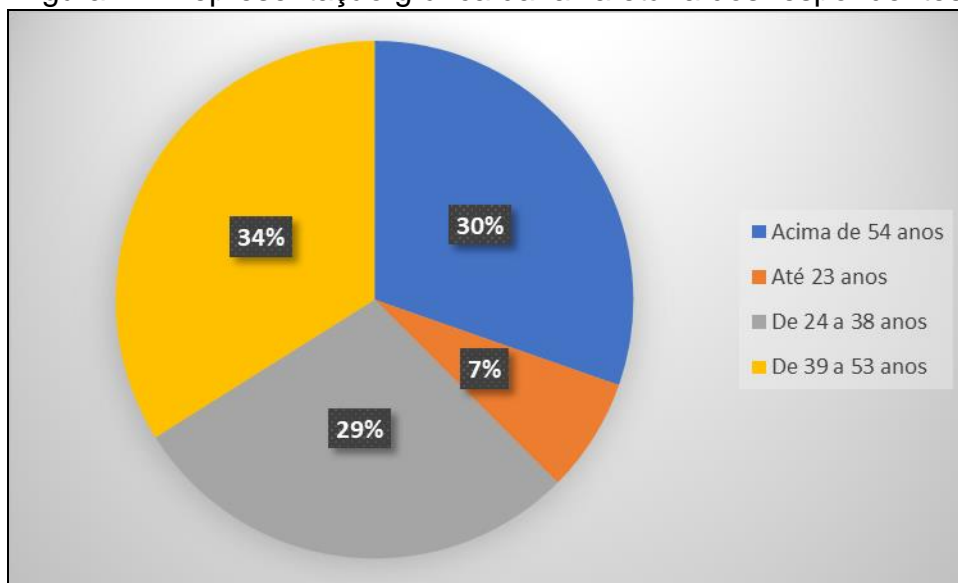
Figura 3 – Representação gráfica do gênero dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Já no que diz respeito à faixa etária, percebeu-se que a maioria dos respondentes (34%) possuía entre 39 e 53 anos, seguido pela faixa etária de acima de 54 anos (30%). Os resultados podem ser vistos na Figura 4.

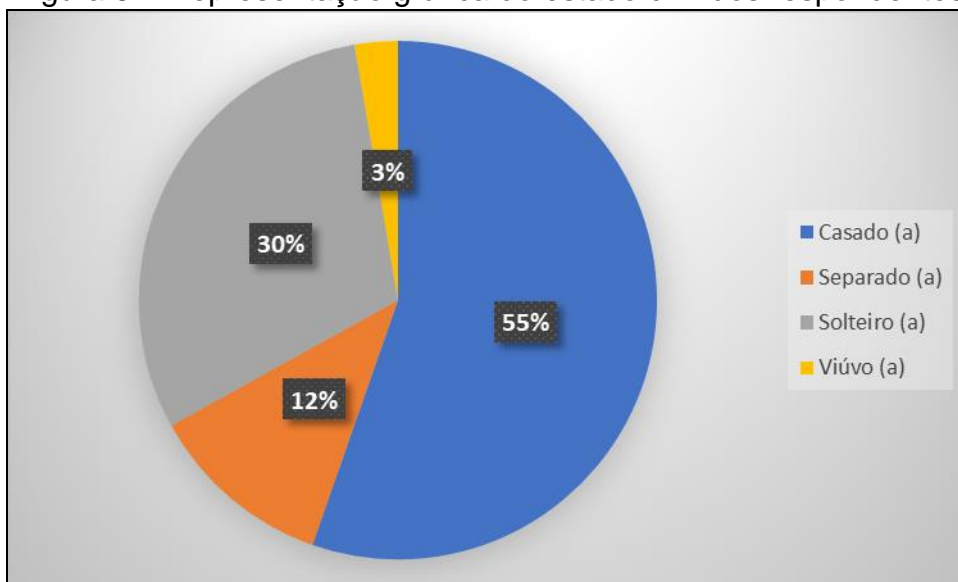
Figura 4 – Representação gráfica da faixa etária dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No que tange ao estado civil, 55% dos respondentes eram casados e 30% dos respondentes solteiros. Os resultados estão descritos na Figura 5.

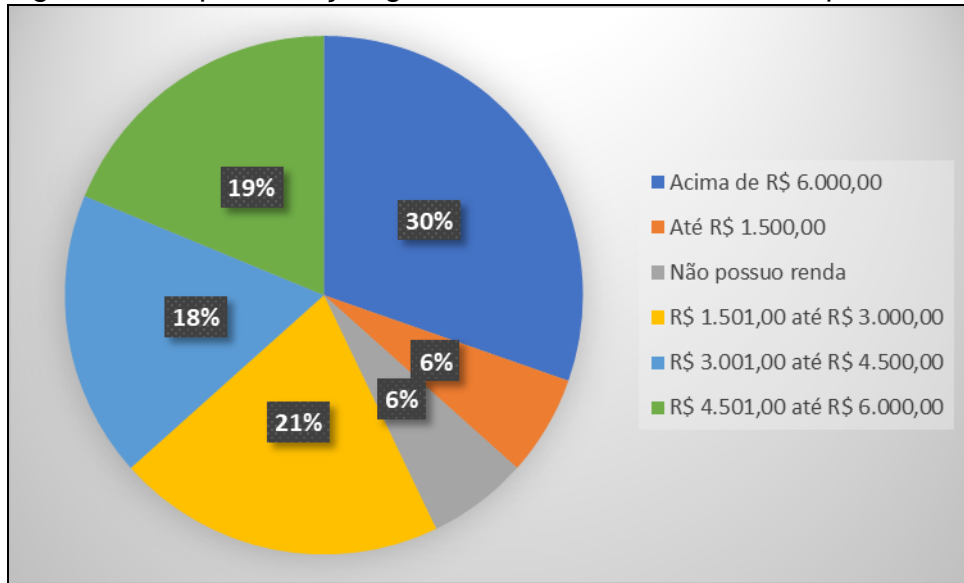
Figura 5 – Representação gráfica do estado civil dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com relação à renda dos respondentes, 30% destes possuem renda superior a R\$ 6.000,00, enquanto 21% possuem renda entre R\$ 1.500,00 e R\$ 3.000,00. Cabe ressaltar que 6% dos respondentes afirmaram não possuir renda e, ainda assim, realizam trabalho voluntário. Os resultados referentes à renda podem ser vistos na Figura 6.

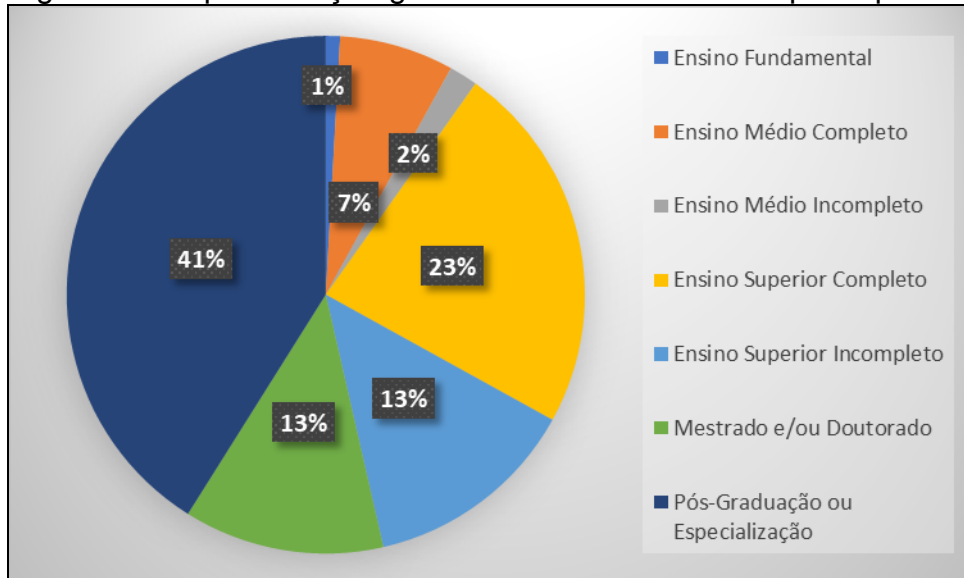
Figura 6 – Representação gráfica da faixa salarial dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No que diz respeito à escolaridade, percebe-se que a maioria dos respondentes tem um alto nível de escolaridade, visto que 41% afirmaram ter pós-graduação ou especialização e 23% afirmaram ter ensino superior completo. Esses resultados estão descritos na Figura 7.

Figura 7 – Representação gráfica da escolaridade dos participantes

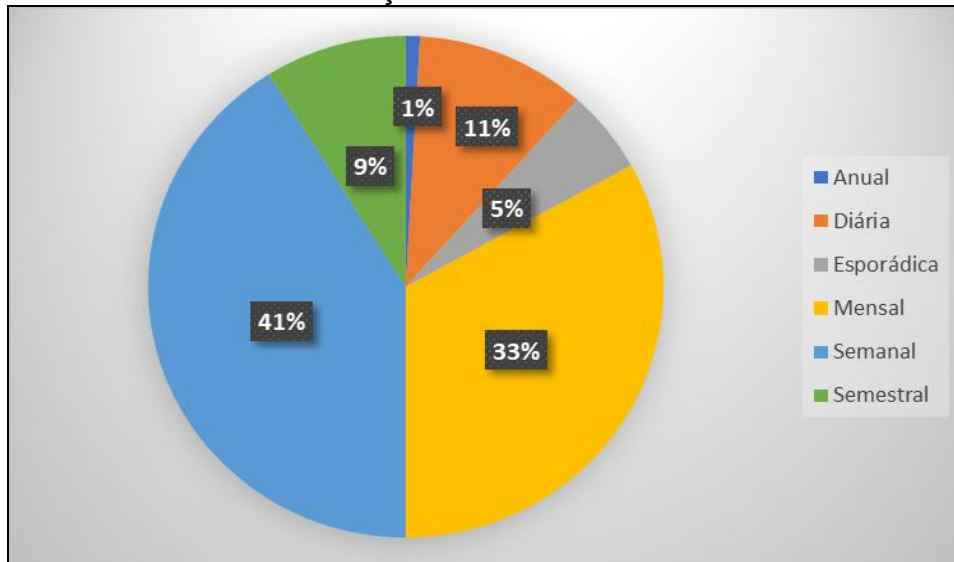


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quando perguntados acerca da frequência com que realizam ações voluntárias, foi possível perceber que os respondentes – em sua maioria – o fazem com frequência semana (41%) ou mensal (33%). Os resultados podem ser vistos na

Figura 8.

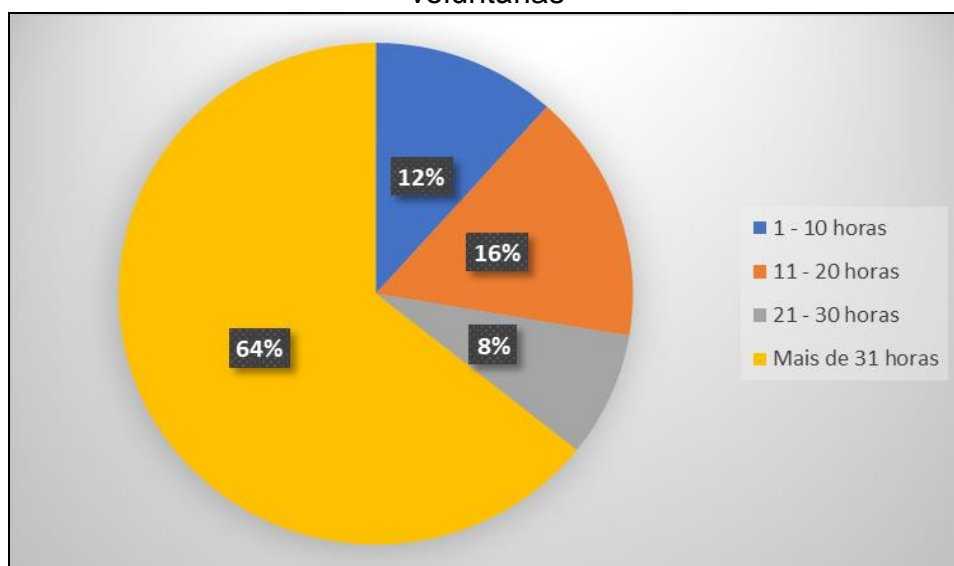
Figura 8 – Representação gráfica da frequência com que os respondentes realizam ações voluntárias



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De uma mesma forma, quando perguntados quantas horas haviam se dedicado às ações voluntárias em um ano, 64% dos respondentes afirmaram ter doado mais de 31 horas de seu tempo ao trabalho voluntário, como mostra a Figura 9.

Figura 9 – Representação gráfica do número de horas dedicadas às ações voluntárias

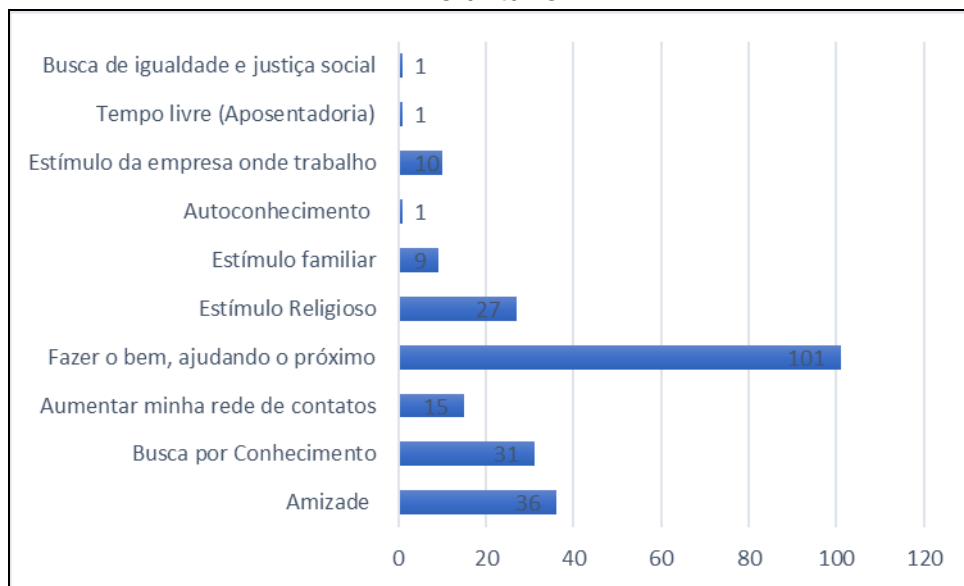


Fonte: Dados da pesquisa (2019).



Finalmente, quando perguntados acerca das causas que os levam a praticar trabalho voluntário, foi possível perceber que a motivação principal seria “fazer o bem, ajudando o próximo” (101 respostas), seguido pela motivação da “amizade” (36 respostas) e da “busca por conhecimento” (31 respostas). A Figura 10 traz os resultados desta questão.

Figura 10 – Representação gráfica das causas que os levam a praticar trabalho voluntário



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De uma forma geral, percebe-se que os respondentes desta pesquisa foram, em sua maioria, pessoas maduras, com alto nível educacional e alto nível de renda, o que permite que possam doar um pouco de seu tempo em questões altruístas, como fazer bem.

## 4.2 ANÁLISE DESCRITIVA

Na análise descritiva foram calculadas a média, desvio padrão e coeficiente de variação de cada variável que compõem o instrumento de pesquisa, com o objetivo de analisar a homogeneidade dos construtos. A Tabela 1 apresenta as variáveis que compõem o construto “voluntariado”, organizados da maior para a menor média.

Tabela 1 – Medidas descritivas do construto voluntariado

<b>Medidas descritivas</b>				
	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>	<b>Coefficiente de Variação</b>
A ação voluntária me permite aprender lidar com diversas pessoas.	112	4,87	0,39	8,04
Realizo ação voluntária porque eu sinto que é importante ajudar os outros.	112	4,80	0,50	10,40
A ação voluntária me permite aprender coisas através das experiências obtidas diretamente	112	4,79	0,45	9,34
Realizo ação voluntária porque eu posso fazer algo por uma causa que é importante.	112	4,75	0,55	11,48
Através da ação voluntária, eu desempenho o meu papel como um cidadão deste país / cidade.	112	4,71	0,62	13,27
O voluntariado faz-me sentir melhor comigo mesmo.	112	4,66	0,75	16,18
A ação voluntária me permite explorar minhas próprias forças e fraquezas.	112	4,66	0,58	12,41
Realizo ação voluntária porque estou realmente preocupado com os beneficiários que eu estou ajudando.	112	4,63	0,77	16,64
O voluntariado é uma maneira de fazer novos amigos.	112	4,47	0,72	16,15
Pessoas que eu conheço compartilham o interesse em realizar ações voluntárias.	112	4,19	0,80	19,11
O voluntariado faz-me sentir necessário.	112	4,13	1,10	26,68
O voluntariado é uma atividade importante para as pessoas com quem me relaciono.	112	4,06	0,90	22,23
Ao realizar uma ação voluntária, posso fazer novos contatos que podem ajudar no meu negócio ou carreira.	112	4,03	1,08	26,76
As experiências como voluntário ficam bem no meu currículo.	112	3,83	1,26	32,85
Algumas pessoas da alta sociedade que tenho contato realizam ações voluntárias.	112	3,74	1,20	32,04
O voluntariado me permite explorar diferentes opções de carreira.	112	3,74	1,09	29,09
O voluntariado faz-me sentir importante.	112	3,71	1,29	34,87
O voluntariado vai me ajudar / me ajudou a ter sucesso na profissão que eu escolher / escolhi.	112	3,44	1,33	38,81
Grande parte dos meus amigos são voluntários.	112	3,01	1,20	40,02
n válido (de lista)	112			

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Neste contexto, é possível perceber que as variáveis com as maiores médias foram “A ação voluntária me permite aprender lidar com diversas pessoas” ( $\mu=4,87$ ) e “Realizo ação voluntária porque eu sinto que é importante ajudar os outros” ( $\mu=4,80$ ). Contudo, como a menor média apresentada foi 3,01 percebe-se que os respondentes apresentaram alto grau de concordância com todas as questões. Ademais, foi possível perceber que a maioria das respostas apresentou homogeneidade, visto o seu coeficiente de variação ser inferior a 30%.

A Tabela 2, por sua vez, apresenta as estatísticas descritivas referentes ao construto “inovação social”.

Tabela 2 – Medidas descritivas do construto de inovação social

<b>Medidas descritivas</b>				
	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>	<b>Coefficiente de Variação</b>
O Projeto/ Instituição participa de iniciativas que objetivam aumentar o bem-estar da comunidade em geral.	112	4,71	0,58	12,32
O projeto / Instituição desenvolve iniciativas que objetivam aumentar a inclusão dos usuários do serviço na comunidade local.	112	4,35	0,94	21,55
O projeto / Instituição adapta os serviços existentes para atender às necessidades que surgem na comunidade.	112	4,27	0,85	19,89
O Projeto / Instituição cria novas formas de relacionamento entre os colaboradores ou voluntários com os usuários e outras partes interessadas.	112	4,16	0,94	22,48
O Projeto / Instituição cria ou introduz novos métodos para atuar junto aos usuários dos serviços.	112	4,13	0,93	22,57
O projeto / Instituição adapta o nível de suporte provido aos usuários dos serviços, de acordo com a necessidade de cada um.	112	4,04	0,94	23,32
O Projeto / Instituição se envolve em iniciativas para mudar as percepções públicas sobre um grupo de usuários ou um problema social.	112	4,04	1,09	27,04
O Projeto / Instituição introduz programas de entrega de serviços totalmente novos para atender uma necessidade que surge.	112	3,92	1,11	28,27
O projeto / Instituição muda as formas pelas quais os membros da equipe interagem com os usuários dos serviços.	112	3,85	1,04	27,07
O projeto / Instituição incorpora práticas investigativas para identificar as necessidades da população.	112	3,73	1,17	31,35
O projeto / Instituição muda as posições administrativas existentes dentro da organização para atingir novas demandas.	112	3,64	1,18	32,30
O projeto / Instituição cria novos departamentos administrativos para atingir às necessidades que surgem.	112	3,63	1,16	31,99
n válido (de lista)	112			

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No que diz respeito às questões do construto de inovação social foi possível verificar que a maior média diz respeito à variável “O Projeto/ Instituição participa de iniciativas que objetivam aumentar o bem-estar da comunidade em geral” ( $\mu=4,71$ ). Ademais, a menor média apresentada foi de 3,63, na variável “O projeto / Instituição cria novos departamentos administrativos para atingir às necessidades que surgem”. Ou seja, as variáveis do construto apresentaram alto nível de concordância. No que diz respeito à homogeneidade, também foi possível verificar que a maioria das variáveis é homogênea, em virtude dos coeficientes de variação.

### 4.3 ANÁLISE DE CONFIABILIDADE DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para se analisar os dados através da Análise Fatorial é necessário verificar se o instrumento de coleta de dados possui consistência interna. Assim, um dos principais testes que mede a consistência interna de um instrumento de coleta de dados é o Alfa de Cronbach (PESTANA; GAGEIRO, 2008). O Alfa de Cronbach apresenta o grau de covariância dos itens entre si. Assim, valores próximos a 1 indicam uma boa consistência interna, de preferência deve ser maior do que 0,7 (HAIR *et al.*, 2009). A medida de confiabilidade Alfa de Cronbach, pode ser vista na Tabela 3.

Tabela 3 – Medida de confiabilidade

<b>Medidas de confiabilidade</b>	
Alfa de Cronbach	N de itens
0,874	31

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O instrumento composto de 31 questões (variáveis) apresentou um Alfa de Cronbach de 0,874, ou seja, pode ser considerado como muito bom (PESTANA; GAGEIRO, 2008).

### 4.4 ANÁLISE DOS PRESSUPOSTOS BÁSICOS

No que diz respeito à análise dos pressupostos básicos, conforme indicam Hair *et al.* (2009), o único pressuposto a ser atendido para a realização da análise fatorial é a linearidade. Desta forma, a linearidade dos dados foi identificada por meio da correlação de Pearson e é apresentada a seguir.

#### 4.4.1 Linearidade

Segundo Hair *et al.* (2009), a linearidade é uma das suposições importantes que deve ser analisada quando os dados serão tratados com técnicas multivariadas. Neste estudo, a linearidade dos construtos foi verificada através do coeficiente de correlação de Pearson para um nível de significância de 5%, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 – Coeficientes de Correlação de Pearson

Correlações			
		INOVAÇÃO_SOCIAL	VOLUNTARIADO
INOVAÇÃO SOCIAL	Correlação de Pearson	1	,289**
	Sig. (2 extremidades)		,002
	n	112	112
VOLUNTARIADO	Correlação de Pearson	,289**	1
	Sig. (2 extremidades)	,002	
	n	112	112

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Foi possível identificar a correlação entre os construtos ao nível de significância de 0,01 (2 extremidades), ou seja, é atendido o pressuposto da linearidade.

#### 4.5 ANÁLISE FATORIAL

##### 4.5.1 Testes de adequação da amostra

Inicialmente, foi verificada a adequação dos dados para serem tratados através da análise fatorial, utilizando-se os testes de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e de Esfericidade de Bartlett. O teste de KMO varia entre 0 e 1, ou seja, quanto mais perto de 1 melhor, este teste é um índice usado para avaliar a adequação da análise fatorial, sendo considerado que valores altos (entre 0,5 e 1,0) indicam que a análise fatorial é apropriada, e valores abaixo de 0,5 indicam que a análise fatorial pode ser inadequada (MALHOTRA *et al.*, 2006).

O teste de esfericidade de Bartlett é um teste utilizado para examinar se as variáveis não são correlacionadas na população, em outras palavras, a matriz de correlação da população é uma matriz de compatibilidade. Onde o teste de esfericidade de Bartlett estatisticamente significativo (sign. < 0,05) indica que existem correlações suficientes entre as variáveis para se continuar a análise (HAIR JR *et al.*, 2009; MALHOTRA, 2006). Os valores do teste KMO e de esfericidade de Bartlett, estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 – Teste de KMO e Bartlett

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		0,766
Teste de esfericidade de Bartlett	Qui-quadrado aprox.	1,257
	df	465
	Sig.	,000

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observando-se os valores obtidos para os testes, pode-se afirmar que eles atendam aos pressupostos sugeridos para a aplicação da análise fatorial, ou seja, o valor do teste KMO quanto mais próximo de 1 melhor e o Teste de esfericidade de Bartlett deve apresentar  $p < 0,05$  (HAIR *et al.*, 2009).

#### 4.6 CÁLCULO DOS VALORES DAS COMUNALIDADES

Segundo Malhotra (2006, p. 555), “comunalidade é a variância de uma variável mensurada que é explicada pelo construto sobre o qual ela carrega.” Ou seja, é a quantidade total de variância que cada variável associa com as outras variáveis incluídas na análise. Quanto maior a comunalidade, maior será o poder de explicação daquela variável pelo fator. Deseja-se comunalidades superiores a 0,5 (HAIR JR *et al.*, 2009). A Tabela 6 apresenta os resultados obtidos para as comunalidades das variáveis que compõem o construto voluntariado.

Tabela 6 – Valores das comunalidades iniciais do construto voluntariado  
(continua)

	Comunalidades	
	Inicial	Extração
VAR00001	1,000	,717
VAR00002	1,000	,673
VAR00003	1,000	,635
VAR00004	1,000	,643
VAR00005	1,000	,761
VAR00006	1,000	,722
VAR00007	1,000	,526
VAR00008	1,000	,633
VAR00009	1,000	,700
VAR00010	1,000	,770
VAR00011	1,000	,521
VAR00012	1,000	,640
VAR00013	1,000	,773
VAR00014	1,000	,788
VAR00015	1,000	,744

(conclusão)

<b>Comunalidades</b>		
	Inicial	Extração
VAR00016	1,000	,711
VAR00017	1,000	,645
VAR00018	1,000	,535
VAR00019	1,000	,490

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observa-se que todos os valores das comunalidades iniciais são superiores a 0,5, com exceção da variável 19. Portanto, com exceção desta variável, as demais possuem os valores recomendados por Hair *et al.* (2009).

Para que se pudesse considerar a variável 19, foram transformadas as variáveis 17, 18 e 19 em uma única variável, gerando uma nova tabela de comunalidades, a partir dessa transformação. Estas comunalidades estão descritas na Tabela 7.

Tabela 7 – Valores das comunalidades finais do construto voluntariado

<b>Comunalidades</b>		
	Inicial	Extração
VAR00001	1,000	,746
VAR00004	1,000	,689
VAR00005	1,000	,805
VAR00006	1,000	,715
VAR00007	1,000	,663
VAR00008	1,000	,581
VAR00009	1,000	,772
VAR00010	1,000	,696
VAR00011	1,000	,580
VAR00012	1,000	,635
VAR00013	1,000	,749
VAR00014	1,000	,796
VAR00015	1,000	,785
VAR00016	1,000	,682
VAR00003	1,000	,678
VAR00002	1,000	,710
VAR171819	1,000	,713

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A partir dessa transformação percebe-se que os valores das comunalidades são superiores a 0,5, ou seja, estão adequados para a análise fatorial. Já a Tabela 8 apresenta as comunalidades referentes ao construto inovação social.

Tabela 8 – Valores das comunalidades iniciais do construto inovação social

<b>Comunalidades</b>		
	Inicial	Extração
VAR00020	1,000	,640
VAR00021	1,000	,630
VAR00022	1,000	,547
VAR00023	1,000	,569
VAR00024	1,000	,664
VAR00025	1,000	,643
VAR00026	1,000	,550
VAR00027	1,000	,568
VAR00028	1,000	,597
VAR00029	1,000	,630
VAR00030	1,000	,446
VAR00031	1,000	,551

Fonte: dados da pesquisa (2019).

A partir deste teste, identificou-se a necessidade de exclusão da variável 30, visto que a comunalidade desta ficou abaixo de 0,5 (0,446). A Tabela 9 apresenta as comunalidades após a exclusão da variável 30.

Tabela 9 – Valores das comunalidades finais do construto inovação social

<b>Comunalidades</b>		
	Inicial	Extração
VAR00020	1,000	,640
VAR00021	1,000	,645
VAR00022	1,000	,554
VAR00023	1,000	,581
VAR00024	1,000	,677
VAR00025	1,000	,659
VAR00026	1,000	,562
VAR00027	1,000	,568
VAR00028	1,000	,591
VAR00029	1,000	,607
VAR00031	1,000	,552

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Assim, foi identificado que, com a exclusão da variável, as comunalidades são superiores a 0,5, o que permite a continuidade da análise fatorial.

#### 4.6.1 Cálculo da matriz de rotação dos fatores

A Tabela 9 apresenta a matriz de componentes obtidas na fatoração do construto voluntariado. A escolha do número de fatores foi realizada com base no critério de Kaiser, ou seja, os valores iniciais (*autovalores*) >1. Pode-se verificar que



as variáveis se agruparam em 06 fatores. O modelo consegue explicar 70,54% da variância dos dados originais, o que é considerado bom. É possível observar isso na Tabela 10 de Variância Total Explicada.

Tabela 10 – Valores da variância total explicada para o construto voluntariado

Componente	Variância total explicada					
	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	4,426	26,035	26,035	4,426	26,035	26,035
2	2,692	15,837	41,873	2,692	15,837	41,873
3	1,563	9,196	51,069	1,563	9,196	51,069
4	1,255	7,385	58,453	1,255	7,385	58,453
5	1,082	6,366	64,819	1,082	6,366	64,819
6	,973	5,724	70,543	,973	5,724	70,543
7	,890	5,236	75,780			
8	,745	4,380	80,160			
9	,639	3,757	83,917			
10	,524	3,081	86,998			
11	,502	2,954	89,952			
12	,412	2,423	92,375			
13	,355	2,088	94,463			
14	,307	1,805	96,268			
15	,248	1,457	97,725			
16	,219	1,289	99,014			
17	,168	,986	100,000			

Método de extração: análise do componente principal.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A Tabela 11 apresenta a matriz de componentes obtidas na fatoração do construto inovação social. Pode-se verificar que as variáveis se agruparam em 02 fatores. O modelo consegue explicar 60,34% da variância dos dados originais, o que é considerado bom.

Tabela 11 – Valores da variância total explicada do construto de inovação social

Variância total explicada						
Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	5,425	49,320	49,320	5,425	49,320	49,320
2	1,212	11,018	60,337	1,212	11,018	60,337
3	,925	8,407	68,744			
4	,658	5,982	74,727			
5	,656	5,968	80,694			
6	,504	4,581	85,275			
7	,452	4,109	89,384			
8	,358	3,250	92,635			
9	,304	2,768	95,403			
10	,286	2,603	98,006			
11	,219	1,994	100,000			

Método de extração: análise do componente principal.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A matriz após a rotação dos fatores permite uma classificação mais precisa dos fatores em que se agruparam as variáveis do construto voluntariado. A matriz rotada está na Tabela 12. Os seis fatores foram denominados baseando-se na literatura acerca do tema, a saber: (i) ganhos de carreira; (ii) altruísmo; (iii) status; (iv) motivações egoístas; (v) autorrealização e; (vi) conhecimento.

Tabela 12 – Matriz rotada dos fatores do construto voluntariado

Matriz de componente rotada						
	Componente					
	Carreira	Altruísmo	Status	Motivações egoístas	Autorrealização	Conhecimento
O voluntariado vai me ajudar / me ajudou a ter sucesso na profissão que eu escolher / escolhi.	,828					
O voluntariado me permite explorar diferentes opções de carreira.	,805					
Ao realizar uma ação voluntária, posso fazer novos contatos que podem ajudar no meu negócio ou carreira.	,717					
As experiências como voluntário ficam bem no meu currículo.	,646					
Realizo ação voluntária porque eu posso fazer algo por uma causa que é importante.		,873				
Realizo ação voluntária porque eu sinto que é importante ajudar os outros.		,853				
Realizo ação voluntária porque estou realmente preocupado com os beneficiários que eu estou ajudando.		,741				
Pessoas que eu conheço compartilham o interesse em realizar ações voluntárias.			,825			
O voluntariado é uma atividade importante para as pessoas com quem me relaciono.			,733			
Algumas pessoas da alta sociedade que tenho contato realizam ações voluntárias.			,688			
Grande parte dos meus amigos são voluntários.			,547			
O voluntariado faz-me sentir importante.				,838		
O voluntariado faz-me sentir necessário.				,731		
A ação voluntária me permite explorar minhas próprias forças e fraquezas.					,670	
O voluntariado faz-me sentir melhor comigo mesmo e desempenhar meu papel como cidadão, além de me permitir fazer novas amizades.					,539	
A ação voluntária me permite aprender coisas através das experiências obtidas diretamente						,789
A ação voluntária me permite aprender lidar com diversas pessoas.						,681

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A Tabela 13 apresenta a matriz após a rotação dos fatores do construto de inovação social. Os construtos foram denominados de: (i) inovação social baseada em processo e; (ii) inovação social baseada em produto, de acordo com caracterização prévia da literatura.

Tabela 13 – Valores da matriz rotada do construto inovação social

<b>Matriz de componente rotada</b>		
	Componente	
	<b>Processo</b>	<b>Produto</b>
O projeto / Instituição incorpora práticas investigativas para identificar as necessidades da população.	,797	
O projeto / Instituição cria novos departamentos administrativos para atingir às necessidades que surgem.	,782	
O projeto / Instituição muda as formas pelas quais os membros da equipe interagem com os usuários dos serviços.	,737	
O projeto / Instituição muda as posições administrativas existentes dentro da organização para atingir novas demandas.	,736	
O Projeto / Instituição se envolve em iniciativas para mudar as percepções públicas sobre um grupo de usuários ou um problema social.	,710	
O projeto / Instituição adapta o nível de suporte provido aos usuários dos serviços, de acordo com a necessidade de cada um.	,618	
O Projeto/ Instituição participa de iniciativas que objetivam aumentar o bem-estar da comunidade em geral.		,800
O Projeto / Instituição cria ou introduz novos métodos para atuar junto aos usuários dos serviços.		,739
O projeto / Instituição adapta os serviços existentes para atender às necessidades que surgem na comunidade.		,685
O Projeto / Instituição cria novas formas de relacionamento entre os colaboradores ou voluntários com os usuários e outras partes interessadas.		,660
O Projeto / Instituição introduz programas de entrega de serviços totalmente novos para atender uma necessidade que surge.		,573

Método de extração: Análise do Componente principal.

Método de rotação: Varimax com normalização de Kaiser.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

É importante ressaltar que os agrupamentos gerados pela pesquisa diferem dos agrupamentos gerados nas escalas originais. No que tange ao construto voluntariado, o estudo de Mascarenhas, Zambaldi e Varela (2014) permitiu agrupar as variáveis em 5 fatores, sendo eles: (i) motivações altruístas e ideológicas; (ii) motivações de crescimento pessoal; (iii) motivações de status; (iv) motivações sociais e; (v) motivações materiais. O estudo realizado diferiu, pois, a partir da análise dos dados, foram gerados 6 fatores – ainda que muitas similaridades possam ser encontradas entre os resultados.

Já no que diz respeito à inovação social, o estudo original – de Shier e Handy (2015) apresentou 3 fatores que representam a tipologia da inovação social, sendo eles: (i) baseadas em produto; (ii) baseadas em processo e; (iii) socialmente

transformadoras. No estudo realizado, foi possível agrupar as tipologias em apenas dois fatores, sendo as inovações baseadas em produto e em processo.

## 4.7 ANÁLISE DE REGRESSÃO

### 4.7.1 Impacto das ações voluntárias na inovação social

Esta análise tem como objetivo verificar se a inovação social, que é um construto de segunda ordem, é formada em parte pelas ações voluntárias. Os coeficientes do modelo estão apresentados na Tabela 14.

Tabela 14 – Valores dos coeficientes de regressão

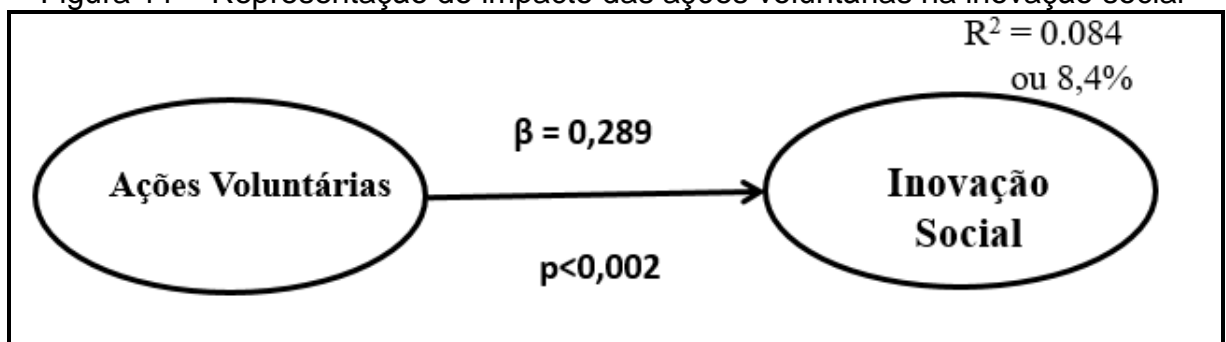
Modelo		Coeficientes <sup>a</sup>			t	Sig.
		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados		
		B	Erroβ padrão	Beta		
1	(Constante)	2,141	,602		3,555	,001
	VOLUNTARIADO	,450	,142	,289	3,170	,002

a. Variável dependente: IN\_SOCIAL

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os resultados apontam que o construto voluntariado ou ações voluntárias explica 8,4% da inovação social percebida. A Figura 11 apresenta o modelo resultante do impacto das ações voluntárias na inovação social.

Figura 11 – Representação do impacto das ações voluntárias na inovação social



Fonte: Dados da pesquisa (2019).



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi analisar a relação entre a ação voluntária e a inovação social, sob a ótica dos voluntários em organizações sem fins lucrativos. Desta forma, foram delineados objetivos específicos que auxiliaram na construção dos resultados desta pesquisa.

O primeiro objetivo específico se propunha a analisar as principais características das ações voluntárias sob a ótica dos voluntários em organizações sem fins lucrativos. Desta forma, foi possível identificar que as principais motivações para a ação voluntária são “fazer o bem, ajudando o próximo” e a construção de novas “amizades”. Além disso, a pesquisa permitiu classificar as motivações para o voluntariado em seis principais dimensões, a saber: (i) ganhos de carreira; (ii) altruísmo; (iii) status; (iv) motivações egoístas; (v) autorrealização e; (vi) conhecimento.

Já o segundo objetivo específico - identificar os tipos de inovação social existentes nas organizações sem fins lucrativos – permitiu o entendimento de que, sob a ótica dos voluntários, pode-se classificar as inovações sociais das organizações sem fins lucrativos em que estes atuam em dois tipos: (i) inovações sociais de produto e; (ii) inovações sociais de processo.

Assim, no que diz respeito ao terceiro objetivo específico, ou seja, identificar se os fatores das escalas originais se agrupam com a mesma estrutura na amostra estudada, foi possível identificar que, na amostra estudada, as variáveis apresentam comportamento que difere, em partes, das escalas originais, o que enfatiza a importância da não-generalização no que diz respeito às pesquisas científicas.

O quarto objetivo específico, por sua vez, buscava analisar a existência de relação entre as ações voluntárias e a inovação social em organizações sem fins lucrativos. Neste sentido, foi possível identificar que as ações voluntárias podem ser consideradas como uma variável preditora da inovação social, explicando a variável dependente em 8,4%.

Por fim, é possível entender que – para além do campo teórico – existe uma relação que pode ser comprovada empiricamente entre as ações voluntárias e a inovação social, ensejando a realização de outras pesquisas acerca dos temas. Contudo, as variáveis apresentaram comportamento que difere do agrupamento

proposto nas escalas originais, o que pode caracterizar uma diferenciação em virtude da cultura nacional.

No campo gerencial, o entendimento acerca das principais motivações que levam os indivíduos a realizarem ação voluntária – bem como o entendimento acerca da tipologia de inovação social entendida pelos voluntários – possibilita às organizações do terceiro setor uma forma de organização mais focada no que diz respeito à gestão dos seus processos. Assim, estas organizações podem realizar atividades focadas na atração e retenção de seus voluntários, com vistas a aumentar o impacto de suas ações sociais e, desta forma, contribuir para a criação de um ecossistema de inovação social.

## 5.1 LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

As limitações do estudo residem no fato de que a amostra foi estabelecida por conveniência, o que não permite a generalização dos resultados. Ademais, não foi especificada a região do Estado do Rio Grande do Sul a que pertencem os respondentes, o que pode gerar vieses na pesquisa, em virtude da alta heterogeneidade de pensamento da população.

Assim, sugere-se a realização de pesquisas futuras cujas amostras sejam mais abrangentes, além da possibilidade de seccionar a amostra de acordo com a região de origem dos respondentes. Outra sugestão é a de realizar uma etapa qualitativa, que permita corroborar os achados da pesquisa quantitativa.



## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, I.; ABREU, A. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**, v. 41, n. 81, 2006.
- BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, 2011.
- BOUCHARD, M.; LÉVESQUE, B. **Économie sociale et innovation: l'approche de la régulation, au coeur de la construction québécoise de l'économie sociale**. CRISES, Centre de recherche sur les innovations sociales, 2010.
- BOZEMAN, E.; ELLEMERS, N. Intrinsic need satisfaction and the job of attitudes of volunteers versus employees working in a charitable organization. **Journal of Occupational and Organizational Psychology**, v. 82, p. 897-914, 2009.
- BRASIL. **Lei nº 13.297, de 16 de junho de 2016**. Altera o art. 1º da Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, para incluir a assistência à pessoa como objetivo de atividade não remunerada reconhecida como serviço voluntário. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9608.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9608.htm). Acesso em: 01. mar. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1998]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9608.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9608.htm). Acesso em: 01. mar. 2019.
- CAULIER-GRICE, J. *et al.* Defining social innovation. **A deliverable of the project: "The theoretical, empirical and policy foundations for building social innovation in Europe" (TEPSIE), European Commission–7th Framework Programme, Brussels: European Commission, DG Research, 2012.**
- CLARY, E. G. *et al.* Understanding and assessing the motivations of volunteers: a functional approach. **Journal of personality and social psychology**, v. 74, n. 6, p. 1516, 1998.
- DA SILVA, R.; BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.
- DOHME, V. A. **Voluntariado: equipes produtivas: como liderar ou fazer parte de uma delas**. Editora Mackenzi, 2001.
- DOMENEGHETTI, A. M. **Voluntariado-gestão do trabalho**. Editora Esfera, 2001.
- DRUCKER, P. F. The changed world economy. **Foreign affairs**, v. 64, n. 4, p. 768-791, 1986.
- EDWARDS-SCHACHTER, M. *et al.* Shaken, but not stirred': six decades defining social innovation. **INGENIO (CSIC-UPV) Working Paper Series from INGENIO (CSIC-UPV)**, n. 201504, 2015.
- FAIRWEATHER, G. W. **Methods for Experimental Social Innovation**. 1967.

FÁVERO, L. P. L. *et al.* **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. 2009.

FREEMAN, R. B. Working for nothing: The supply of volunteer labor. **Journal of Labor Economics**, v. 15, n. 1, Part 2, p. S140-S166, 1997.

GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. C. Studies of social innovations in scientific communication in psychology. **American Psychologist**, v. 21, n. 11, p. 1019, 1966.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GÜNTERT, S. T.; NEUFEIND, M.; WEHNER, T. Motives for event volunteering: Extending the functional approach. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, v. 44, n. 4, p. 686-707, 2015.

HAGER, M. A. Volunteer management practices and retention of volunteers. 2004.

HAIR, J. F. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2009. xii, 471 p. ISBN 9788536304496.

LAFER, B. Predicting performance and persistence in hospice volunteers. **Psychological Reports**, v. 65, n. 2, p. 467-472, 1989.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. rev. e ampl. **São Paulo: Atlas**, 2011.

LÉVESQUE, B. Empreendedor coletivo e economia social: outra forma de empreender. **Revista virtual de gestão de iniciativas sociais**, v. 1, p. 44-64, 2004.

LUNDEVALL, B. Å. Explaining inter-firm cooperation and innovation: limits of the transaction cost approach. In: **Explaining Inter-firm Cooperation and Innovation**. Rutledge, 1992.

MALHOTRA, N. *et al.* **Marketing research: An applied orientation**. Pearson Education Australia, 2006.

MASCARENHAS, A. O.; ZAMBALDI, F.; VARELA, C. A. Motivação em programas de voluntariado empresarial: um estudo de caso. **Revista Organizações em Contexto**, v. 9, n. 17, p. 229-246, 2013.

OCDE, Organização Para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Studies on SMEs and Entrepreneurship SME's: entrepreneurship and innovation**. Paris: OCDE Publishing, 2010.

OKUN, M. A.; SCHULTZ, A. Age and motives for volunteering: testing hypotheses derived from socioemotional selectivity theory. **Psychology and aging**, v. 18, n. 2, p. 231, 2003.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. **Análise de dados para ciências sociais**: a complementaridade do SPSS. Lisboa: Silabo, 2008.

SCHINDLER-RAINMAN, E.; LIPPITT, R. **Building the collaborative community: Mobilizing citizens for action**. University of California Extension, 1980.

SHIER, M. L.; HANDY, F. From advocacy to social innovation: A typology of social change efforts by nonprofits. **Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 26, n. 6, p. 2581-2603, 2015.

SINGOCOM. **Eu research on social sciences and humanities: Social innovation, governance and community building**. 2007. Disponível em:<<http://cordis.europa.eu/documents/documentlibrary/100123951EN6.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

SOBOLH, T.; WIDMAN, S. **Voluntariado, a possibilidade da esperança: cenário do trabalho voluntário no Brasil**. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein, 2011.

TAYLOR, J. B. Introducing social innovation. **The Journal of Applied Behavioral Science**, v. 6, n. 1, p. 69-77, 1970.